**A TOXOPLASMOSE E O ABANDONO ANIMAL: RELAÇÃO ENTRE A DESINFORMAÇÃO A RESPEITO DA TRANSMISSÃO**

Virgínia Alves de Souza [[1]](#footnote-1)

Geovana Cabrini Ponchio 2

Letícia Souza Prates 3

A toxoplasmose é definida como uma zoonose cujo agente etiológico é o protozoário da ordem eucoccida e família sarcocystidae chamado de *Toxoplasma gondii,* comumente associado pela parasitose em mamíferos, sendo os felídeos os únicos em que o ciclo do parasito pode apresentar todas as suas fases. No Brasil, a toxoplasmose tem prevalência de 80% na população1 sendo gestantes o grupo de risco que necessita de maior atenção, uma vez que há incidência no aparecimento de malformações congênitas a partir da transmissão do protozoário via placentária. As mães de recém-nascidos congenitamente afetados geralmente desconhecem ter toxoplasmose, agravando o quadro clínico na gestação*.* Animais domésticos e selvagens (ex., gatos, cães e bovinos) podem ser infectados por esse parasito, todavia, gestantes não precisam evitar o contato com esses animais, e sim com as fezes deles, em conjunto a abster-se de comer carne crua ou malcozida. O leite não pasteurizado também deve ser evitado2. Alguns exemplos dessas malformações incluem, no encéfalo, calcificações intracranianas e nos olhos coriorretinite, que derivam déficit cognitivo, microcefalia, microftalmia, hepatomegalia e hidrocefalia. Contudo, essa transmissão entre parasito e feto não possui casuística ocorrente na rotina médica. Categoriza-se, portanto, as formas de contágio mais comuns em humanos pelo consumo de carne malcozida de animais de produção econômica como suínos e aves, além da ingestão de hortaliças e água contaminada. Em contrapartida ao senso comum, a presença de felinos em residências com gestantes e imunossuprimidos não necessariamente é uma condição para o contágio da toxoplasmose, na medida em que a transmissão advinda dos felinos geralmente ocorre de forma indireta, visto que a infecção do ser humano só ocorre após o término da formação do zigoto e liberação de oócitos imaturos, que rompem a célula hospedeira e são eliminados nas fezes do animal, onde a excreção destes pelos felinos realiza-se apenas uma vez após a propagação, abrangendo até três semanas. O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura de abordagem retrospectiva com objetivo em reunir informações sobre as formas de transmissão e profilaxia da toxoplasmose, com estudos selecionados a partir das bases de dados de SciElo e Google Acadêmico, os quais estendem-se na finalidade de conscientizar a comunidade acerca do ciclo de transmissão de caráter parasitário entre humanos e felinos. Foram escolhidos os trabalhos que se relacionavam a temática em um período de nove anos, não sendo considerados para a avaliação os temas que não contemplavam o trabalho. Na profilaxia contra esta zoonose, o pilar estabelecido é a guarda responsável de ações, que incluem: proporcionar uma alimentação sem carne crua ou malcozida; recolhimento e descarte correto das fezes do gato, diariamente; castração e restrição de caça deste. É importante complementar sobre medidas de prevenção, como o cozimento adequado dos alimentos e água tratada. Os estudos avaliados permitiram apontar a importância da informação na prevenção contra a toxoplasmose, visto que a mesma possui diversas formas de contagio não aprofundadas como a transmissão pelos felídeos, que é um dos princípios para a negligência de animais pelo medo causado pela falta de conscientização.

**Palavras-chave:** Felídeos. Zoonose.

1 - GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos 6a ed.**.: Editora Manole, 2019. E-book. 9788520454176. Acesso em: 30 ago. 2022.

2 - MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. **Embriologia Clínica**. Grupo GEN, 2020. E-book. 9788595157811. Acesso em: 30 ago. 2022.

DE SOUZA MACHADO, Daiana et al. **A importância da guarda responsável de gatos domésticos: Aspectos práticos e conexões com o bem-estar animal**. Revista Acadêmica Ciência Animal, v. 17, p. 1-13, 2019. 4 de novembro de 2019.

DOS SANTOS, Matheus Mendes Mendes et al;. **ESTUDO DAS PRINCIPAIS FORMAS DE CONTAMINAÇÃO POR TOXOPLASMOSE NO BRASIL**. Revista Liberum accessum, v. 10, n. 1, p. 12-17, 2021. 18 de jan. 2013. Acesso em: 30 de ago. de 2022.

CAMPBELL, Ludmyla Marques et al. **DESVENDANDO A TOXOPLASMOSE**. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 29 de nov de 2017. Acesso em: 30 de ago. de 2022.

1. Discente UNIFIMES - virginia2alves@academico.unifimes.edu.br

   2 Discente UNIFIMES

   3 Docente UNIFIMES [↑](#footnote-ref-1)